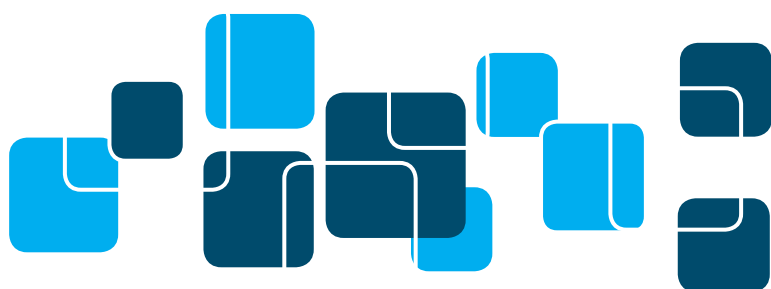


# Revista EAD em Deb@te



VOLUME 1 – NÚMERO 1 – 2014



ISSN 2358-9620

## O TUTOR MEDIADOR E AS NOVAS FERRAMENTAS INTERACIONAIS DE EAD: UMA PRÁTICA PARA A AUTONOMIA DO ALUNO

**Anderson de Castro Moura**

Professor especialista da UniCesumar – Centro Universitário Cesumar - nos cursos de Administração, Engenharia Civil, Logística e Recursos Humanos.

**Priscilla Campiolo Manesco Paixão**

Professora Mestre do Núcleo de Ensino a Distância – NEAD - da UniCesumar nos cursos de especialização em Docência no Ensino Superior e Gestão Escolar e Coordenadora dos cursos de Licenciatura em História e Geografia – NEAD da UniCesumar.

### RESUMO

Revisão de literatura a respeito do papel do tutor mediador como um administrador de conteúdos, demonstrando uma proposta diferenciada para o aprendizado do aluno, assim justificando a pesquisa. Logo, o problema está centralizado em defender que o tutor mediador pode usar de ferramentas administrativas para aprendizagem dos discentes. Conclui-se que o Tutor Mediador possui atribuições gerenciais provocando autonomia.

**Palavras-chave:** Tutor Mediador; Administrador do Processo de Ensino e Aprendizagem; EAD.

### ABSTRACT

*Literature review on the role of the mediator as a tutor administrator of contents, showing a different proposal for student learning, thus justifying the search. So the problem is centered on defending the mediator tutor can use the administrative tools for learning of students. We conclude that the Tutor Agente has managerial autonomy provoking assignments.*

**Keywords:** Tutor Agent; The Teaching and Learning Process Administrator; EAD.

## 1. INTRODUÇÃO

A intensificação das redes de comunicação levou à informatização nos mais diversos setores da sociedade, assim sendo, o ambiente educacional também se inseriu neste contexto aberto permitindo a socialização, no sentido de todos terem acesso ao conhecimento.

Impulsionado pela internet, a Educação à Distância – EAD – desponta como alternativa para geração e disseminação deste conhecimento organizado socialmente e historicamente pela humanidade. O surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação deu um novo impulso à educação a distância, fazendo aparecer, através da Internet, formas alternativas de geração e de disseminação do conhecimento apresentado.

A Educação a Distância, antes centralizada no texto impresso, foi cedendo lugar para fontes eletrônicas digitais de informação, trazendo possibilidades quase inesgotáveis para a aprendizagem. Neste novo cenário, os papéis tradicionais do professor, aluno e instituições de ensino precisam ser melhores compreendidos e investigados para fazer frente às mudanças que se impõem (MAGGIO, 2001 *apud* BERNADINO, 2011).

Neste cenário, onde aos poucos o ambiente educacional tem se transformado em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – surge o tutor mediador como um intermediário entre a ciência e os acadêmicos. Assim, se descortina o tema e foco do trabalho, das contribuições do tutor mediador para o processo de ensino e aprendizagem do discente à distância.

A tutoria como método nasceu no século XV na universidade, onde foi usada como orientação de caráter religioso aos estudantes, com o objetivo de infundir a fé e a conduta moral. Posteriormente, no século XX, o tutor assumiu o papel de orientador e acompanhante dos trabalhos acadêmicos, e é com este mesmo sentido que incorporou aos atuais programas de educação a distância (SÁ, 1998).

O tutor difere-se do docente. O segundo pode executar atividades próprias do primeiro, como elucida Litwin (2001, p.99) um docente “cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste o seu ensino”. E um tutor tem como função “Guiar, orientar, apoiar”. Provando que um tutor precisa ter uma didaticidade semelhante ao docente presencial, além do domínio do conteúdo ministrado pelo docente propriamente dito.

Assim sendo, pretende-se reconhecer a função do tutor mediador para a aprendizagem do discente, percebendo o quão importante se faz a sua participação neste processo de construção do conhecimento.

Para alcançar tais objetivos optou-se pela revisão da literatura, por compreender o que se tem de mais conceituado em seu estado da arte por vias acadêmicas.

## **2. TUTOR MEDIADOR E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Como é sabido o EAD – Ensino a Distância – possui suas características que em muito se difere do modelo presencial de educação. Dentre as suas peculiaridades se destaca, além da tecnologia, a atuação de um profissional com perfil pedagógico e gerencial, contribuindo para todo o processo.

O Tutor Mediador viria a ser um professor com o foco em auxiliar o aluno no seu cotidiano, não se limitando as aulas, e um gestor no ponto de orientá-lo para que as suas metas sejam atingidas com sucesso.

O contexto atual, em muito se difere da concepção clássica a respeito do tutor, Preti (*apud* SILVA, 2008, p. 44) coloca que:

A figura do tutor no campo acadêmico surgiu ao final do século XV, no interior de universidades inglesas como Oxford e Cambridge, que buscaram um sentido no campo jurídico para o tutor: função de tutelar, proteger o menor, administrar seus bens até alcançar a maioridade.

É fato que o principal papel desempenhado era de assessorar os alunos, e por se tratar de educação, que neste momento histórico não era massificada, fica entendido como um atendimento individualizado e ao longo de uma vida. Portanto, esta conceituação não é a mais apropriada para tomar como o ideário de tutor de início de século XXI.

Atualmente, muito se discute sobre o que vem a ser o tutor online de uma IES de EAD, muitos modelos têm sido adotados devido justamente a autonomia que cada instituição tem, como lembra Ruckstadter (2011), deve-se enfatizar que não há uma regulamentação ou descrição específica para as atividades de tutoria. Assim, de acordo com cada instituição, foi se construindo um modelo próprio de tutoria, que venha ao encontro das necessidades e estrutura de cada Instituição de Ensino Superior vinculada à EaD. Contudo, a forma como na prática essa atividade se desenvolve ainda é um processo em construção.

Logo, o desafio está em justamente perceber partes-chave que constroem a identidade e a figura do profissional foco deste trabalho. Assim, é preciso “identificar a concepção de tutoria não pelo que está desenhado no projeto de um determinado curso, mas pelos elementos que se legitimam através do exercício da mesma, conferindo a importância que deve ser dada ao educador que atua na função específica de tutor” (ANDRADE, 2007, p.38).

De modo geral, concordamos com a conceituação de Jaeger e Acorssi (*apud* RUCKSTADTER, 2011, p.23) quando alegam que o tutor:

[...] tem como papel central o apoio docente a um professor. Esse apoio geralmente se dá em uma das disciplinas de um curso, na sua preparação de material didático e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Espera-se também que este seja responsável pelas ferramentas de avaliação, assim como, na análise dos trabalhos dos alunos. Além disso, tem por tarefa o encaminhamento de dúvidas dos alunos aos professores, promovendo maior interatividade entre os mesmos, e com o corpo docente. Atua, ainda, no esclarecimento de dúvidas dos alunos através de e-mail, fórum, telefone ou pessoalmente, no recebimento e controle de entrega dos trabalhos. [...] Um ponto fundamental é estar atento às necessidades do aluno, fazendo pontes entre as demandas dos alunos e propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto de situações do dia-a-dia. Isso quer dizer que o tutor deverá estar atento no nível de interatividade dos alunos, para então identificar quais alunos não estão interagindo e tentar resgatar a relação interativa.

A definição utilizada se encaixa se analisado o *hall* de obrigações e competências que o tutor tem com os discentes e também com toda a equipe pedagógica de determinada IES, acompanhando e assessorando o aluno em toda a parte do tempo. Aqui se tem a peculiaridade do atendimento individualizado, sem se desprender da qualidade de um gestor com vistas em proporcionar autonomia.

Para Jaeger e Acorssi (*apud* RUCKSTADTER, 2011) o tutor é uma ponte ou a primeira pessoa com a qual o aluno tem um contato na busca de orientações gerais, direcionando-o para o departamento ou setor apropriado para soluções de dúvidas ou para dirimir mal entendidos.

Deste modo, o tutor online é um porta-voz da IES no primeiro momento, trata-se do cartão de visita para toda a essência que a própria possui. É um sensibilizador para o conhecimento e um agente ativo no acolhimento do aluno para a educação.

Um elemento que legitima a ação do tutor está na sua própria forma de trabalho, as mídias, em especial as digitais, por se tratar de uma modalidade de ensino que não permite o contato pessoal. Outro elemento decisivo para a legitimidade do tutor está em todo aparato organizacional, tal como é lembrado:

O tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica. (PRETTI, 1996, p.45, *apud* ANDRADE, 2007, p.37)

Sobre o papel do tutor online, Litwin (2001, p.103) entende que para exercer competentemente estas funções, necessita de formação especializada. Hoje, a ideia da formação permanente vigora para todas as profissões, mas especialmente para os profissionais da educação. “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa. O bom desempenho desses profissionais repousa sobre a crença de que só ensina quem aprende” (GROSSI; BORDIN, 1992 *apud* MACHADO; MACHADO, 2004, s/d).

Neste sentido, Sá (1998, p.46) coloca que se exige mais do tutor de que de cem professores convencionais, temos aqui a ideia de inteligências múltiplas, onde as mais variadas áreas dos saberes humanos devem ser trabalhadas para o que o tutor consiga levar o acadêmico a construir o seu próprio caminho educacional e profissional.

Além de tratar com profundidade e problematizando os conteúdos da disciplina trabalhada, ainda se fazem mais que necessárias outras habilidades que o tutor precisa para desempenhar o seu trabalho a contento. Assim, algumas competências listadas por Machado e Machado (2004, s/p), são incontestáveis para a atuação sadia no sentido educacional.

A competência tecnológica, entendida como domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando, dentre os quais seja preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer *sites* de busca e pesquisa, usar *e-mails*, conhecer a etiqueta por de trás de todo o aparato tecnológico, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (*e-group*).

O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com *plug-ins* de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a *Web*. O tutor está suscetível a participar de ao menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso *online*; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.

Lembrando o convívio que o tutor deve estabelecer entre os seus pares, competências sociais e profissionais - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. Conviver de forma tolerante as diferenças, ser um cidadão do mundo, com atitude cosmopolita para superar as suas próprias barreiras, afinal de contas, alguém tão instruído, sugere que passou pelo processo de humanização a tal ponto de não se prender nestas simples barreiras.

Enfim, podemos resumir o hall de competências e habilidades para que o tutor consiga desempenhar o seu papel de modo a atender às necessidades dos alunos, nas palavras de Machado e Machado.

Na formação acadêmica, pressupõem-se capacidade intelectual e domínio da matéria, destacando-se as técnicas metodológicas e didáticas. Além disso, deve conhecer com profundidade os assuntos relacionados com a matéria e área profissional em foco. A habilidade para planejar, acompanhar e avaliar atividades, bem como motivar o aluno para o estudo, também são relevantes. Na formação pessoal, deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente, a capacidade de ouvir (MACHADO; MACHADO, 2004, s/d).

Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo professor/autor, conhecer os *sites* internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valores ao curso.

Além dos requisitos supracitados o tutor possui desafios centrais para o seu desempenho como profissional, onde se destaca a plasticidade, a adaptabilidade aos mais diversos contextos, com atitude resiliente, assim Moore (2007, p. 147) os apresenta:

O tutor não sabe como os alunos reagem ao que lhes é dirigido, ou seja, a reação quanto ao material que foi preparado (vídeos, textos, imagens, etc.) pode ser diferente para cada indivíduo. Portanto, o desafio reside em conseguir decifrar as reações dos alunos aos diferentes comandos que lhes são dados; O conhecimento é conduzido por intermédio de uma tecnologia, ou seja, os tutores precisam descobrir as limitações e o potencial da tecnologia e as melhores técnicas para comunicação por meio dela.

Visto as especificações exigidas do tutor, é tida como coerente a definição de Barros (2005, s/d):

O tutor é um educador à distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe. Enfim, um professor no espaço virtual, exercendo a sua função de formar o aluno.

É certo que as competências do tutor mediador são globais, tal qual o seu trato com o sujeito que aprende, com responsabilidades que ultrapassam a questão de temporalidade e da localidade.

Assim, concordamos que um tutor precisa de competências que vão além de guiar, orientar e apoiar. Collins e Berge (1996, *apud* PALLOFF; PRATT, 2002) classificaram as várias tarefas e papéis exigidos do professor *online* em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social, a saber:

- **Função pedagógica** – conhecer as teorias pedagógicas para uma aplicabilidade funcional para com o aluno. Por esta função se tem o papel do tutor sempre rever a sua prática, se renovando constantemente para que o aprendizado seja efetivo;

- **Função gerencial** – envolve funções de caráter administrativo, indo além de lançamento de notas ou ordenação de provas, mas também gerenciando o aluno, o assessorando diariamente no seu processo de construção do conhecimento, fazer o planejamento de conteúdos a serem ministrados para que o aluno atinja o seu potencial;
- **Função técnica** – ter domínio sobre as ferramentas tecnológicas para acompanhar o aluno com a seriedade e profissionalismo mais que necessário. “Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um *software* ou do que se sentir à vontade com o *hardware* utilizado” (PALLOFF; PRATT, 2002, p.109). Saber como funciona as várias ferramentas de educação e de aprendizagem, a fim de entender melhor como funcionam os aparatos tecnológicos que o EAD exige;
- **Função social** – interação com os alunos e estimular que os alunos troquem informações entre si. Collins e Berge (1996, *apud* PALLOFF; PRATT, 2002, p.104), referem-se a essa função como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos; isso inclui manter o grupo unido, ajudar de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo”.

Corroborando, Jaeger e Accorssi (2007) explicitam que,

Inicialmente o tutor assume um papel de apoio docente, também propositor de um espaço interativo, esclarecedor de dúvidas e gerenciador das atividades promovidas; posteriormente, surge num espaço comprometido com suas potencialidades, o conhecimento se dá em um espaço global, provocando uma visão holística acerca da reciprocidade com outras áreas de conhecimento e por fim, é considerado como o propulsor da EAD consistente, de qualidade, “capaz de disseminar os pressupostos da educação à distância”. Portanto, assume responsabilidades ao que se refere a construções coletivas, interatividade, seleção dos materiais, preparação das aulas diante da sua realidade, tendo caráter emergente. (JAEGER; ACCORSSI, 2007, s/p).

Assim, o tutor mediador precisa se adequar não apenas ao tempo do aluno, mas a necessidade de repensar o seu fazer pedagógico afim de não replicar práticas tradicionais e estacionárias de educação. Sobre esta questão, Lévy (2000, *apud* MACHADO; MACHADO, 2004) faz uma reflexão sobre interação, novas linguagens e instrumentos de mediação, pois as práticas de ensino, principalmente o ensino presencial, como posto hoje, não respeitam integralmente a individualidade de cada aluno, pois não o considera no seu todo tal como lembram Machado; Machado (2009).

Assim, a EaD mostra-se como uma alternativa eficiente neste sentido, apresentando ferramentas síncronas e assíncronas, as quais possibilitam a cada aluno aprender a seu tempo, estando as mesmas entre as melhores estratégias de interação por contemplar as distintas formas de aprendizagem e respeitar, assim, uma maior parcela de alunos.

O tutor online diretamente com as ferramentas assíncronas, entendidas como Battisti *et al.* (2010) como realizada em tempos diferentes, não exigindo a participação simultânea (em tempo real) dos envolvidos. Ou seja, os participantes não necessitam estar reunidos no mesmo local ou ao mesmo tempo, resultando em maior flexibilidade de interação e acompanhamento. Enfim, é uma das formas como o tutor online se comunica e informa os alunos.

Este ferramental contém dispositivos destacados por Cardoso (2001), pautados, naturalmente, no *e-learning* têm como propósito justamente em mitigar a distância entre o conteúdo e aluno, aproximando-os e tornando entre si familiares. Tudo graças às ferramentas síncronas, que facilitam o processo do discente em tomar para si todos os conhecimentos de determinada área.

Por ferramentas síncronas entendem-se aquelas realizadas em tempo real, sem hiato de interlocução, Cardoso (2001) ressalta que os instrumentos mais usuais no EAD são os chats e as videoconferências.

O Chat é um espaço para discussão em tempo real através da Internet, de temas referentes ao conteúdo do curso e para a troca de experiências entre tutores e alunos. Permite a comunicação entre vários interlocutores, através de uma janela comum onde tudo o que é escrito por cada participante pode ser lido imediatamente por todos os outros.

Já a Videoconferência consiste em uma discussão em grupo ou pessoa-a-pessoa na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros como se estivessem reunidos em um único local. Fatores importantes tais como suporte a comunicação multiponto, técnicas de codificação e compressão de vídeo e áudio, requisitos de hardware e software e o preço da ferramenta, devem ser levados em consideração na adoção dessa modalidade.

Silva (2008) lembra que os meios síncronos oferecem uma gama de vantagens para a aprendizagem, sendo:

- a) Promove a motivação para que os aprendizes prossigam com seus pares e continuem seus estudos;
- b) Incentiva a cooperação e a cognição em grupo, pois a interação em tempo real contribui para o desenvolvimento da coesão do grupo e a percepção de que ele faz uma comunidade de aprendizagem;
- c) Oferece *feedback*, uma vez que o sistema síncrono propicia o feedback rápido das ideias que estão sendo discutidas;
- d) Incentiva o estudante a manter-se atualizado com o curso, através das disciplinas ofertadas, o que ajuda as pessoas a priorizarem seus estudos.

Todos os tópicos supracitados têm a participação direta do tutor online para acompanhamento, avaliando e tirando dúvidas em tempo real dos alunos sobre os conteúdos trabalhados e propiciando a integração, o compartilhamento de informações entre todos.

Sendo assim, o tutor torna-se o protagonista desta ação educativa, por fazer o elo entre o aluno e o professor. Aquele que permite a construção coletiva, construindo novos saberes e novos olhares sobre o real. De maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma “qualidade comunicacional” para o emprego do referido material dirigindo, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos alunos (MACHADO; MACHADO, 2004).

Logo, o professor como “dono” do conhecimento e o único detentor não tem espaço no EAD, visto a interatividade entre os alunos com as informações que rotineiramente se apresentam aos discentes. Esta modalidade exige que o tutor online acompanhe e facilite a comunicação entre o conteúdo trabalhado e as demandas inerentes dos sujeitos aprendentes.



Passando, sim, a ser aquele que imprime a direção que leva à apropriação do conhecimento que se dá na interação. Interação entre aluno/aluno e aluno/professor, valorizando-se o trabalho de parceria cognitiva elaborando-se situações pedagógicas onde as diversas linguagens estejam presentes.

Para Lévy (2010) as linguagens são, na verdade, o instrumento fundamental de mediação, as ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos.

Machado e Machado (2004, s/p) completam destacando que “o papel do professor como repassador de informações deu lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua auto-aprendizagem”. Possibilitando ao aluno potencialidades para o autodesenvolvimento, assim o docente incorpora como uma figura de um gestor de conteúdos e conhecimentos, pois dependerá também da participação ativa do discente.

Entretanto, o tutor tem em si outros pontos a serem trabalhados no seu fazer pedagógico, como é ressaltado:

O tutor precisa, antes de qualquer outra ação, entender a importância de orientar o aluno facilitando sua vida de estudante online, construindo as oportunidades de participação, de acesso, de questionamento, bem como, por meio de mecanismos motivacionais, envolvê-lo nas discussões e nas atividades relacionadas ao curso, a ponto de que ele próprio construa as condições gerenciais de sua formação (MARCHI *et al.*, 2011, s/p).

Neste sentido, Nova (2003, p.19) percebe que o seu lugar de saber seria o do saber humano e não o do saber informações sendo a comunicação mais importante do que a informação. Sua função não é passar conteúdo, mas orientar a construção do conhecimento pelo aluno.

Não parece contraditório com a modalidade a distância, pois como lembram Silva e Claro (2007, p.87) diferentemente dos tradicionais meios de transmissão em massa, as tecnologias digitais são campo de possibilidades para a ação do usuário. Exigem ao mesmo tempo a interação com os conteúdos e com os demais alunos que acompanham as aulas, bem como, o sistema de retroalimentação através de atividades propostas pela equipe pedagógica que acompanha o aprendizado do aluno.

Logo, é preciso situar o tutor mediador, quanto a sua definição, e de como o mesmo contribui positivamente para a formação do aluno e a sua colocação na pós-academia, no além do ensino superior, remontando a vida profissional e ao seu cotidiano. O tutor online, por ser parte da IES, desperta para o conhecimento e tem ainda a atribuição de gerir o aprendizado, pois, como lembra Freire (2011) que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Não seria do caso, também, de apenas fornecer o fundamental para o aluno, mas possibilitá-lo através do ambiente propício, a criar interconexões com todos os conteúdos trabalhados em sala de aula e também estendidos para além da classe.

O tutor mediador não é o responsável principal pela aprendizagem do discente, e não pode ser,

até porque o maior causador da apropriação do conhecimento é o próprio aluno. Ele deve aproveitar as suas competências para construir o seu saber, que terá a sua própria personalidade.

Tudo isso para reforçar que a necessidade do EAD vai além de ferramentas elaboradas e com interface de última geração, necessita de um ser humano com capacidade e perfil para tanto, alguém que entenda que a sua função está em gerenciar conteúdos e conhecimentos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o tutor mediador tem uma profunda correlação com a modalidade de ensino a distância e o processo de ensino e de aprendizagem, onde se verifica a sua participação convidativa e motivadora para o conhecimento.

Ao longo da pesquisa, procurou-se resgatar um pouco da história da tutoria, ressaltando as principais diferenças com a antiga concepção, de um acompanhador ao longo da vida de determinado aluno, não possibilitando que o mesmo prosseguisse de forma autônoma e adquirisse por experiência própria o seu ponto de vista em relação ao mundo.

Atualmente, a pessoa do tutor está para um gestor de conteúdos e conhecimentos diversos em relação à ciência ministrada. Essa característica é marcante no EAD do século XXI, onde a presença do tutor se torna mais que imprescindível para a construção do saber pelo próprio aluno.

Características e peculiaridades foram explicadas no sentido de reforçar que se trata de um profissional especializado para o cargo e a modalidade de ensino a distância. Chega-se a conclusão de que o tutor pratica a pedagogia da autonomia, cujo principal responsável pela produção de conhecimento é o próprio discente.

Autonomia explicitada e problematizada por Freire (2011) como um princípio pedagógico, pois levará o educando ao desenvolvimento da sua subjetividade e capacidade de interpretar o mundo ao seu redor, criando os seus próprios modelos de visão do contexto que o mesmo se encontra inserido, onde poderá ter plenas condições para delinear estratégias de atuação cidadã.

Transpondo este princípio para o cotidiano do aluno, o tutor mediador deve trabalhar com a dialética, onde Teoria/Prática andam juntas e estimulam o aluno a criar o seu próprio saber, não se limitando a um jogral ou mesmo uma troca de conteúdos sem um propósito de elevar a ciência ou a pessoa, mas sim instigar o aluno de forma organizada e planejada, do caráter de gestor de conteúdos, para que aprenda com a força de um testemunho.

Logo, a responsabilidade do Tutor Mediador, como um gestor de conteúdos, tem como a principal vertente de levar o educando, como um sujeito cognoscente e histórico, a ser capaz de entender o mundo, de elevar os seus saberes e perceber-se como um cidadão.

#### 4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jaqueline Barbosa Ferraz de. **A Mediação na Tutoria Online: O Entrelace que confere Significado à Aprendizagem**. 2007. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação em Educação A Distância, Universidade Federal do Ceará, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.fe.unb.br/quem-e-quem/docentes//luciooteles/publicacoes-recomendadas/a-mediacao-na-tutoria-online-o-entrelace-que-confere-significado-a-aprendizagem>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BARROS, Regina L. **A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância**. Revista Iberoamericana de Educación. Número 36/3, 25/06/05.

BERNARDINO, Herbert Soares. **A TUTORIA NA EAD: OS PAPÉIS, AS COMPETÊNCIAS E A RELEVÂNCIA DO TUTOR**. Paideia, Santos, v. 2, n. 4, p.01-07, jul. 2011. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path;\[\]=166&path;\[\]=171](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path;[]=166&path;[]=171)>. Acesso em: 07 dez. 2013.

CARDOSO, Fernando de Carvalho; PESTANA, Thiago Martinelli Pinto. **Treinamento Online (E-learning)**. In: BOOG, Gustavo G. (coord). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um Guia de Operações**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Pedagógica**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.

JAEGER, Fernanda Piires. e ACCORSSI, Aline. **Tutoria em Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br>>. Acesso em: 03 mar. 2007.

LÉVY, Pierre.(2000) **Educação e Cibercultura**. In <http://www.sescsp.org.br>. Acesso em Nov/2013.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MACHADO, L. D. e MACHADO, E. C. **O Papel da Tutoria em Ambientes EaD**. Congresso ABED. Abril/2004.

MACHADO, Sedenilso Antonio. **As ferramentas de comunicação em educação à distância: estudo de caso do portal educação**. Estudo de caso em uma empresa de educação a distância. 117p. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) - FAE Centro Universitário. Curitiba, 2009.

MARCHI, Ana Carolina Bertoletti de et al. **A prática de tutoria online por meio de competências: estudo de caso de uma metodologia aplicada ao curso de Formação de Tutores**. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p.01-10, jul. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/21894/12702>>. Acesso em: 10 out. 2013.

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância** - uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning. 2007

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PULINO, Athail Rangel Filho. **Moodle**: Um sistema de gerenciamento de cursos. Versão 1.5.2+. Brasília, 2011.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **TUTORIA E O PROCESSO DE MEDIAÇÃO EM EAD**. Maringá: UniCesumar, 2011. 59 p. Disponível em: <<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1949.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância**: Processo Contínuo de Inclusão Social. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SANTOS, A. **Ensino à Distância & Tecnologias de Informação**. 1. ed. Lisboa: FCA, 2000.

X COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICA DEL SUR, 10., 2010, Mar del Plata. **A interação do Tutor a Distância e Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem**. Mar del Plata: Ltf, 2010. 13 p. Disponível em: <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/Bd\\_documentos/coloquio10/142.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/Bd_documentos/coloquio10/142.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2013.